

CB  
7/5/97 9  
Pataxó Hã Hã Hã  
614

# Índios e brancos a um passo da guerra

Ronaldo de Oliveira 23.04.97



Desde a morte de Galdino, pataxós intensificaram luta pela posse de terra

*Pataxós ocuparam cinco fazendas com base em liminar concedida a eles pela Justiça Federal. Fazendeiros reagem com violência*

Fernanda Melazo  
Da equipe do Correio  
Com agências

**T**ensão no município de Pau Brasil, na Bahia. Fazendeiros se revoltaram contra os índios da tribo Pataxó Hã-hã-hãe — que nas últimas duas semanas invadiram cinco fazendas na região — e quase provocaram um conflito armado.

A confusão aconteceu depois que os pataxó ocuparam, segunda-feira à noite, com a cobertura de agentes da Polícia Federal (PF), a quinta fazenda — Nova Vida.

Assim que ficaram sabendo da ocupação da fazenda, os oito irmãos Couto, proprietários das terras, tentaram resistir. Quatro deles acabaram sendo capturados como reféns pelos índios.

Hildes Dutra Couto, um dos irmãos que não estava na fazenda no momento da ocupação, soube o

que estava acontecendo e chamou parentes e amigos para seguir o caminhão da Funai com uma camioneta Blazer.

Na Praça Santa Luzia, centro de Pau Brasil, a Blazer "fechou" o caminhão. Armados, fazendeiros começaram a discutir com dez agentes da Polícia Federal que escoltavam o carro da Funai. A briga quase acabou em tiroteio.

Logo depois, o caminhão foi apreendido. Os fazendeiros cortaram e queimaram os pneus do caminhão e ameaçaram tocar fogo no carro. Nesse momento, agentes da Polícia Militar intervieram, desarmando os fazendeiros.

Liderados por Marcus Vinícius Guimarães, dono da primeira fazenda invadida pelos índios no dia 23 de maio, a Paraíso, os fazendeiros bloquearam com seus carros a entrada de Pau Brasil e incitaram a população a invadir a fazenda para retirar os pataxós.

## PROTESTO

Os fazendeiros, então, organizaram um protesto na praça principal, reunindo mais de mil pessoas e as conclamando, por meio de um carro de som, a se armarem para libertar os reféns à força. À tarde, o capitão Marcelo Teixeira, da PM de Pau Brasil, pediu reforço ao batalhão da cidade vizinha de Itabuna, que enviou 50 homens ao local.

A Polícia Federal também reforçou o contingente do local, mandando mais 20 soldados para a região. Havia apenas quinze agentes federais na cidade baiana quando começou a confusão.

A manifestação só terminou às 18h, mas o clima continua tenso no município. Até o início da noite, a PM não sabia informar a situação dos quatro irmãos Couto que foram capturados pelos índios como reféns.

O ministro interino da Justiça, Milton Seligmann, que estava em São Paulo, acompanhou a manifestação durante todo o dia com preocupação. Só sossegou às 19h, com um telefonema do presidente da Funai, Júlio Gaiger, dizendo

que a situação tinha se acalmado.

Os índios ocuparam as cinco fazendas com base numa liminar concedida a eles pela Justiça Federal em Brasília. A tribo luta há anos pela posse de 788 hectares que formam a área ocupada.

## LIMINAR

O pataxó Galdino de Jesus, que morreu queimado vivo por cinco rapazes da classe média enquanto descansava em um ponto de ônibus, veio à capital federal pedir pressa ao Ministério da Justiça no processo de posse.

A morte do índio revoltou os pataxós, que decidiram ocupar as fazendas antes da resposta da justiça. O presidente da Funai, Júlio Gaiger, chegou a ser tomado como refém na aldeia de Pau Brasil e depois fez um apelo para que o Tribunal Regional Federal de Brasília julgasse o caso.

Na semana passada, o tribunal, através do juiz Torinho Neto, concedeu liminar garantindo a ocupação das cinco fazendas. Cem PMs e agentes federais estão em Pau Brasil para assegurar o cumprimento da liminar.